

# O POVO ESPOZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 22 de Outubro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 reis  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 379

«O Povo Espozense»  
é o jornal mais antigo e de  
maior circulação, n'este con-  
celho.

## A QUESTÃO DA AGUA

Velha questão que ha-  
de immortalisar-nos a nós  
e á vereação actual.

A nós porque somos  
quem mais desassombra-  
damente tem clamado e  
baráfustado contra a mo-  
rosidade com que sem-  
pre se tratam; entre nós,  
as coisas de maior impor-  
tancia e urgencia; á Ca-  
mara porque é a unica res-  
ponsavel pelas tristes con-  
sequencias que possam re-  
sultar ao povo d'esta ter-  
ra, da falta, d'agua na fon-  
te publica.

Bem sabemos nós que  
o erro não pertence só aos  
homens que hoje occupam  
as cadeiras da administra-  
ção municipal.

Mas por isso mesmo

que o mal é antigo, mais  
prompto e efficaz deveria  
ser o remedio.

Se as vereações tran-  
sactas desperdiçaram tem-  
po e dinheiro em obras  
estereis, que não serviram  
senão para prolongar o  
mal, massacrando-nos a  
paciencia, mais forte razão  
encontrava a Camara  
actual para não proseguir  
n'esse mesmo caminho de  
palliativos e iniciar um ou-  
tro, embora mais dispen-  
dioso, que levasse direito  
á consecução do fim.

Porém tal não fez a  
Camara.

E agora, em face dos  
resultados colhidos, cuja  
improficuidade desde logo  
aqui presagiamos, os offi-  
ciosos defensores da Ca-  
mara tentam justificar o  
condemnavel procedimento  
d'esta pelo das vereações  
passadas, affirmando ao  
mesmo tempo a falta de  
recursos para uma obra  
de tão grande vulto.

No entretanto, a falta  
d'agua prevalece, maugra-  
do de todas nós que pa-  
ra abstermo-nos d'este  
liquido temos de procu-  
ral-o a distancias consi-

deraveis, se não queremos  
expor-nos ás perigosas con-  
tingencias do uso da agua  
dos poços.

E' possivel, porém, que  
a natureza, que por tanto  
tempo nos tem castigado  
com a inclemencia d'uma  
estiagem prejudicial e ar-  
reliadora, se compadeça  
de nós, remediando o mal  
que a outrem competia  
debellar ha mais tempo,  
mesmo á custa dos maio-  
res sacrificios.

Como quér que seja,  
os proceres da municipa-  
lidade não acceitam conse-  
lhos ou alvitres dos inte-  
ressados n'esta magna ques-  
tão; antes mandam ana-  
thematizar pelos seus thu-  
ribularios aquelles que com-  
mettem a ousadia de lem-  
brar ou pedir uma solução  
ao problema de ha tantos  
annos.

E' que a vereação  
actual segue a rotina de  
todas as outras, com a ag-  
gravante de ter feito pro-  
messas a que as passadas  
não se abalançaram, mas  
que não tem cumprido,  
nem cumprirá, embora as  
tubas da lisonja asseverem  
o contrario.

Os factos falam bem  
alto para que nos deixemos  
envahir pelas subtilezas  
d'uma logica mercenaria.

Sim, de smasca rem o-  
nos.

Onde estão os apre-  
goados melhoramentos que  
a nova vereação prometeu  
realisar?

Para quando os guar-  
da?

E onde estão tambem  
os inabalaveis projectos  
de administração austera  
e recla, cerceando despe-  
zas, creando receita etc.  
etc?

A nossa Camara evi-  
denciou-se d'uma maneira  
a não deixar duvidas no  
espírito de ninguem, por  
ocasião da campanha do  
saneamento publico.

Ora assim como tra-  
tou d'esse assumpto de  
capital gravidade assim  
trata da velha e magna  
questão do abastecimento  
d'agua potavel.

Antes nos engane o  
nosso pessimismo.

PHARMACIA CONFIANÇA

RUA CASTRO MONTEIRO

ESPOZENDE

ENGENGUAGUAPENGUGU

vão ao passaro; ao varão  
deu emfim, deu a razão.

A' mulher a natureza  
já não tinha mais que dar...  
Tinha apenas a belleza;  
Só com isso a pôde armar.  
Tem por lança e por escudo  
Quem belleza, que mais quer?  
Vencem ferro, e fogo e tudo,  
os encantos da mulher.

Por isso o jesuitismo especial-  
mente lança mão da mulher quando  
formosa e intelligente, como arma  
terrivel no seu trabalho de sópa con-  
tra o progresso e a liberdade.

Ah! Senhora bella e gentil que  
lastimosamente labuta

.....Na noite escura  
E quer fazer subir a encosta da amargura  
Aos que sentem pulsar no seio, com vigor,  
A nova fé social,—a religião do amor!

Não; jámais será realidade o  
triumpho da reacção, porque seria  
necessario negar a logica, a philoso-  
phia, a historia, a sciencia, o pro-  
gresso e a liberdade.

O livre pensamento caminhará  
sempre ávante pela estrada do futu-  
ro, e

«Nós vamos, ensinando, fitando a luz do dia,  
A's crianças que Deus não é a hypocrisia».

Atravez d'uma palestra agrada-  
bilissima, entre Manoel Rodrigues,

## Chronica Gãozense

Tocou a capitulo no convento dos  
«arraigados.»

E os corypheus da politicaem  
patriotica acudiram lesto ao chama-  
mento pela mesma maneira e ordem  
com que as mansas ovelhas d'um  
rebanho recolhem ao aprisco.

Lá dentro, os corypheus, esque-  
cidos velhos ideaes e convicções au-  
tigas, desprezados favores e amigos  
d'outr'ora, deram-se as maos n'oma  
grande confraternidade de sentimen-  
tos.

Renovaram-se juras, reconfirma-  
ram-se apostasias e fizeram-se vo-  
tos ardentos d'uma constancia e fir-  
meza inabalaveis.

Queixas velhas, ressentimentos  
passados, inimizades e aggressões  
pessoaes, desconsiderações e ata-  
ques accintosos de outros tempos,  
todo isso se olvidou, porque forço-  
so era manter o prestigio do reba-  
nho transviado, cuja integridade e  
unidade despertavam sérios cuida-  
dos aos astutos pastores.

E contadas as cabeças, garanti-  
da a substituição das rezas abatidas  
e das ovelhas tresmalhadas, o  
pastor mais arrojado, tremendo de  
indignação e ardor bellico, exclamou  
como aquelle celebre general roma-  
no:

VAR VICTORIBUS!

E a terra tremeu nos seus ali-  
cerces. «Terribile dicto!»

Participa-me o meu velho e cy-  
nico amigo Diogenes que vae virar a  
sua cylindrica morada—a philoso-  
phica dorna—de pernas para o ar.

E o philosopho, com aquelle  
mesmo risinho de «muito boa pes-  
soa», atalhou ao meu espanto con-  
fessando-me que na presente occa-

Eugenio da Silva, Corrêa Gonçal-  
ves, Ferreira Pacheco e o auctor  
d'astas ligeiras impressões, discor-  
rendo sempre na franca lealdade das  
nossas phantasias azougadas e pit-  
torescas de meridionaes, assim, na  
melhor das disposições de espirito  
e de corpo, desembarcamos ainda  
bem cedo na grutesca estação do  
Caes do Sodre, voltando-nos a en-  
golphar na continuação da estúpida  
sensaboria lisboense e na enorme  
podridão d'um viver entre pequeni-  
nas luctas ridiculas e traiçoeiras  
miserias.

Aqui tem os meus bons amigos  
rapidamente lançado sobre o papel,  
a «troche-moche», sem grandes ar-  
rebiques de forma, nem profunde-  
zas de conceitos, as impressões e  
os pensamentos que as scenas da  
natureza e os episodios encantado-  
res d'esta breve digressão produzi-  
ram no meu espirito.

Para mim foram horas d'uma  
caricia fresca e salutar, a decorrer  
amorosamente na consolação dos  
tragicos desalentos do meu espirito  
faminto do bello,

A todos que muito nos obzequia-  
ram entre gentilissimas provas de  
estima e amizade, o nosso agrade-  
cimento mais carinhoso e mais sin-  
cero.

Até outro feliz passeio.

Vosso amigo gratissimo,

Lisboa, 24—9—99.

A. M. de Miranda e Brito.

## FOLHETIM

(4)

### Impressão do Seixal

(Aos meus amigos José Eugé-  
nio da Silva e Augusto Corrêa  
Gonçalves)

O nosso prestimoso Gonçalves  
empregava prodigios de paciencia  
em desatacoár os fios «botins»,  
chegando a aborrecer o velho uso  
do calçado; o Rodrigues bia philo-  
sophando sobre a desigualdade en-  
tre o rico e o pobre, e lamentando  
d'alma vir ainda tão longe o dese-  
jado fim do mez; o Silva, em rou-  
pas brancas, serio, solemne, molda-  
rado entre os humbraes da porta  
da sala, avisa-nos para levantar ce-  
do, visto que reflectindo melhor, não  
estava disposto a arrouinar a fortuna,  
continuando a fornecer o lastro pa-  
ra o bandido de taes freguezes.  
Eu, relembra no espirito aquelles  
dois sublimes versos do nosso gran-  
de Camões:

...engano d'alma ledo e cego  
que a fortuna não deixa durar muito.

A famosa criada Emilia, que não  
é d'aquellas que se demoram pouco  
em cada casa, das que entram e  
saem não tomando affecto á familia  
que se vem; e se affecto tomam a

alguem é unicamente ao leiteiro, ao  
moço do padeiro, ao guarda muni-  
cipal... ou mesmo aos tres ao mes-  
mo tempo; a criada Emilia, dizia eu,  
arrajava de forma as coisas que  
nos fosse facil passarmos satisfeitos  
o resto d'aquella noite curta.

E manhã serena e luminosa, ha-  
vendo afagos deliciosos no ar e uma  
amorosa vitalidade no brilho palpi-  
tante da natureza, depois dos nos-  
sos agradecimentos e despedidas—  
os mais gratos e reconhecidos para  
D. Virginia—embarcavamos de vol-  
ta para Lisboa n'um dos commodos  
vapores da carreira do sul, afim de  
pela hora mais agradavel fazermos  
aquella encantadora travessia.

O sol brilhante espelhando na  
superficie das aguas luminosissimas  
palhas de ouro; uma aragem bran-  
da, doce, bondosa como um sorris-  
o... a petulancia de ardente seiva  
que se espalha na grande com-  
muhão da vida accaraciadora e bel-  
la, tudo nos afaga suavemente os  
corpos, e o nosso sangue sente be-  
neficamente o calor, o animo e a co-  
ragem que os seus raios nos com-  
municam.

A vista destende-se deliciosa por  
um magnifico panorama, vendo-se a  
cada momento mais saliente a casa-  
ria de Lisboa a apparecer esfumada,  
em quanto as rodas do vapor,  
cortando rapido as aguas do formoso  
Tejo, vão deixando apóz si uma alvis-

sima esteira de espuma a desfazer-  
se tão breve e facil como as nos-  
sas doiradas illusões!

Passo pela vista uma leitora ga-  
lante que encontro á mão, e pouco  
depois reparo com particular atten-  
ção n'uma mulher bella, esvelta,  
mimoso e gentilissima que nos a-  
companhava no vapor.

Era um typo adoravel de en-  
canto e suavidade, cuja voz deve ser  
doce e maviosa como o gemer d'um  
violino. Em frente de tão formosa  
mulher commove-se a gente com a  
extrema doçura do seu olhar, que  
toda se relaciona com a lembrança  
clerical que avoca, visto me dizerem  
ali ser ella um dos mais valiosos  
elementos que a «jesuitada» tem  
por aquelles sitios em serviço activo.

Olho-a bem, cruço firme o meu  
com o seu formoso olhar, e lamento  
d'alma que joia tão preciosa viva sus-  
penção entre as garras famelicas do  
«clericalismo!»

O nosso illustre amigo Manoel  
Rodrigues Junior, alma de artista e  
espírito culto, compartilha franca-  
mente da minha admiração, e relem-  
brava mentalmente estes versos de  
Castilho:

Deu ao touro a natureza  
duas pontas por defeza;  
Ao corcel a pata bruta;  
pé volante á lebre hirsuta;  
Ao leão prezas tyrannas.  
Deu ao peixe as barbatanas;

sião, o que mais receia não é a peste bubonica, é sim a peste politica.

A' sua porta tem batido tantos e quejandos «pré-gadores» a repetir-lhe a mesma cantilena dos melhoramentos locais que o philosopho vai de voto ensaiar-se a homem de prestigio e popularidade.

Ahi temos nós Diogenes mettido outra vez em camisa de onze varas.

Diz elle que enquanto soube ler e escrever correntemente, seguindo a grammatica do Bento José d'Oliveira, ninguém o procurou para eleitor nem para simples cabo d'ordens; agora que desaprendeu o que sabia mas que começou a pagar industria do modo de vida de philosopho, já não só lhe pedem o voto como promettem elevá-lo ás mais altas conezias do estado.

Mas Diogenes não vai na rede com a cantata dos melhoramentos e das gratidões publicas e collectivas, pela forma porque se querem manifestar tão «bonitos sentimentos».

Lá que promettem fazer d'elle «qualquer coisa» vá; mas que o obriguem a ser solidario com outros individuos com quem não se entende, isso nunca. Diogenes tem lume no olho. Elle lá sabe porque vira a dorna de pernas para o ar.

E' por causa das moscas e dos zangões...

Perrêbê vo, mouisié?

O philosopho bem conhece que está em pleno desacordo com grande numero de campanarios da terra, uns badalos muito conscios dos tações das suas botas. Elle bem sabe que a cabeça dos que não pensam pelo toutiço de taes badalos, estão a preço e são desde já atirados á execração dos simples e dos ingenhos.

Mas coitadinhos! Mestre das barbas tem mais phosphoro que todas essas pujantes cachimonias de francezes. E mais vive a dentro da sua dorna sem o importunar.

Não que elle tem a experiencia do mundo e sabe quanto «ellas» pesam.

Que como o Diogenes trabalhava afincadamente na elaboração d'uma interessante obra sobre galopinagem e gratidão politica, que será um bello guia para o leitor que quer votar com «sciencia e consciencia», aguardemos o apparecimento do novo compendio de philosophia, para depois avaliar-nos do merito dos homens.

Ne entretanto, o leitor da chronica não se comprometta com ninguém —que pode ser que o Diogenes lhe revele o segredo de adorar a Deus e ao diabo...

—Será bom que o astuto pastor do rebanho vá tocado as ovelhas com a vara ao entrarem para o aprisco. Que não aconteça como ao da fabula—o lobo vestir a pelle do cordeiro.

—Saudades aos leitores da chronica, do

Manévan.

Do Brazil a Portugal

Revista n'um golpe de vista

10

Vá de apostar em como os ferrosos crentes do São Martinho adicionaram já ás qualidades therapeuticas, e até orthopedicas, do vinhatico afamado da Luccas—mais a de perseverativa contra a Peste Bubonica?

Depois—tempo de romarias, das descamisas e espadeladas; vinho novo nas adegas e pipas d'elle entrando noite morta em que o luzio de fiscal nada bispa; dias tropicaes e tardinhas calorentas—há lá quem resista a uma tarraçada d'aquelle que pula na malga... quero dizer—a tal remedio milagrento? embora fosse elle a peste—ia a dizer em pessoa...

Quando a influencia foi a «moles-tia da moda»—oh camoecas sublimes, vós fostes a salvação de mu-

tos... atacados. E era de ver o gaudio supimpa da garotada, as fôfas gargalhadas dos grandes-panças—ante o indigena envinagrado, o duente sujeito à cura divina do Dr. Uva, que em arrastados aranzéis fazia reclamo ao precioso medicamento.

—Não é pois de admirar que no hoje o summo da parra constitua o desinfectante estomacal do mesmo timorato indigena, o anti-bicharico mais energico que a pharmacopêa domestico-commercial tenha à mão, para os bubonicos... futuros.

Heroicas taxadas!—provae do sempre que o ramo de louro, cujo assignala as boticas do vosso fabrico, não serve unicamente para tecer as corôas dos valentes na guerra e dos bardos eleitos immortaes; mas tambem dos valentes no quartilho e dos bardos que não bebem inspirações nas aguas de Castalia, mas na pipa bojuda do tendeiro... para matar os microbios.

Uma das glorias da tauromachia Portugueza, assim nol-o noticia o telegrapho—morreu no Pará.

O dextro picador, o bom calção, o «gentleman» Alfredo Tinoco—veio encontrar no solo brazileiro, como já tantos patricios e companheiros de aventuras e glorias—os quatro palmos de terra que, ao fiodar da Vida, o corpo à Terra intercede.

E, se debaixo d'essa terra não podem ecoar os ultimos applausos da multidão ao artista—que morreu, devem contudo rumorejar as prêces e suspiros ao amigo—que dorme, depois elle vive ainda, e viverá sempre, na lembrança e na saudade de muitos, de muitos até...

E' do meu escritorio, o jornal mineiro já vosso conhecido, esta transcripção que off-rece aos homens do classico «carneiro com batatas»:

—Ora viva, «seu» compadrel entonces como se foi lá de capitã? O home lá de riba ficou bão?

—Oh! compadre como está? como está a comadre? o afilhado vai bem? pergunta o deputado, recém-chegado, fazenda cara alegre ao seu eleitor que é meio destabocado.

—A vèla vai indo, compadre, sempre com a mardita: você sabe, casa vèia tudo é rato... Seu afilhado, esse coitado lá sem escola...

—Como? pois quando eu fui, elle estava matriculado e disse-me até o mestre Chiquinho que o rapaz tinha dedo p'ra letras...

—Pobre do mestre Chiquinho! onde vai elle se bem andou... Pois não foi o compadre mesmo que votou com a parceirada p'ra acabou as escola rurã? ora a estál...

—Ah... sim... é exacto... observa o deputado já enfiado...

—E a preposito: o compadre não falou nada, hein? Cacei como um damnado discursiada do compadre... e qual o compadre esteve só na muda...

—E' verdade, não passei bem na capital... estive sempre adoentado...

—Anh! mas porém não parece; o compadre tá gordo e vremeio que nem seu vigario dispois da janta... Aposto em como o compadre arrecebeu o tacbo todo... hein?

—Naturalmente, o deputado não é um trabalhador que é pago a salario...

—Oie, seu compadre, e assim é que haverá de sê...

—Oh! fez o deputado com ares de gravidade.

—De certo, seu compadre, porque ansim o compadre haverá de fallar e protestá contra esse imposto que vem lambê as terra da gente...

—Não creia isso, compadre, isso é potoca...

—Potoca, hein, «seu» compadre? eu bem sei das verdade verdadeiras, mas perém comigo é que diabo nenhum tira farofa: o premeiro que chegou lá em casa com a papeleta da collitoria, toma mas é chumbo...

—Não faça tal, compadre, o imposto...

—Não venda o compadre com agrumentação de doutô o negocio é simples: eu pago, terra é minha; eu não pago, o governo bota potêca na terra e eu fico limpo...

—Não é assim, compadre... Parece que você não leu então...

—Li sim, e não contente de lê mandei o compadre capitão lê: o negocio é esse, e não é fio de meu pae que vota mais em demonho nehum... Esta republica é uma ladroage...

—Nem em mim? pergunta o deputado com um sorriso muito amarello, e, intimamente, desejoso que o caipira vá embora.

—Home, nem em você que tambem caçambeia com a carneirada, seu compadre. Quando é hora de votã, vocês premette este mundo e o outro. Chega na hora de fazê agrado ao governo, vocês chucha imposto na gente que é um diparate... Escola p'ra seu afilhado, não tem; mas tirã o ultimo cobrinho do roceiro—isso tá tudo prompto.

A entrada da amavel consorte do deputado interrompe o discurso do caipira que, cerimonioso, dá a apertar as pontinhas dos dedos da sua mão callosa. Faz-se silencio; e o roceiro enrolando o cigarrão rompe, de repente:

—Sã comadre, não tá achando o compadre mais rebusto, mas sacudido?...

—E' verdade, compadrel Parece que elle se dá bem longe de mim, observa risonha a dona.

—Oh! não dignas assim, Sinhã! volve o deputado com um olho molle, de poeta lyrico de 1830.

—Oie, comadre, eu sempre digo lá em casa à vèia: o home precisa de vez em quando largã da murrinha da muié.

—Acha que sim, compadre? pergunta Sinhã.

—Huail o home é como um burro de tropa: precisa pastã uns tempo p'ra aguentã dispois bem a cançã.

A resto, comadre, que o compadre doce de leite: aos tiquinho a gente apreceia, mas porém todo o dia... enjã!

A creculinha dos olhos de quem tem lombrigas entra com a bandeja de café e a classica cafeteira com um bico de cegonha, e diz:

—Nhanhá, o café já tem doce, sim senhora.

Lendo no «Times» que está para breve o apparecimento d'um novo jornal—de feição politica, lembrei-me do grande successo dos seguintes periodicos, cujo nascedoiro foi dado para breve e até hoje não deram o classico vagido... no prélo: O «Chicote» critico-caustico. A «Brisa» litterario-illustrado. E o «não sei que» rebuplicanc-vermelho mas que nada tinha com o Rio—Agosto, 1899.

Giz Vermelho.

PHARMACIA CONFIANÇA

RUA CASTRO MONTEIRO ESPOZENDE

Contra a peste

N freguezia de Palmeira, d'este concelho, realiso-se domingo uma grandiosa procissão de Penitencia, implorando a Misericordia Divina contra a invasão da peste que grassa no Porto.

No prestito tomaram parte dez andores e grande numero de penitentes. Durante o trajecto da procissão foram recitados trez sermões por outros tantos distinctos oradores.

Defunção

Falleceu domingo, na freguezia de Fontebôa, a snr.ª D. Bernarda

d'Azevedo Vasquinho, extremosa irmã do ex.º snr. Dr. José d'Azevedo Vasquinho, distincto clinico e prestigioso chefe do partido regenerador d'este concelho.

A este uosso presado amigo bem como a toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Juz de Direito

D'esta comarca para a de Caminha, acaba de ser transferido o nosso integerrimo juiz de direito, o ex.º enr. Dr. Manoel Nunes da Silva.

A noticia da sua transferencia causou verdadeiro alvoroço em todas as pessoas que tinham um culto de admiração pela sua alevantada seriedade e rectidão de justiça, com que sempre se tem sabido manter n'esta comarca, onde era estimado e admirado por todos.

Nós, felicitamos os povos de Caminha, pelo recto e digno magistrado que vão possuir.

Vem substituir o snr. dr. Nunes da Silva, o snr. dr. Carvalho Braga, juiz de direito em Castello de Paiva, que acaba de ser transferido para esta comarca.

Chalupa «Valladares»

No prea-mar de 4.ª feira, pelas 2 horas da tarde, foi lançado á agua, nos estaleiros de Fão, este novo barco, pertencente ao importante industrial de Caminha snr. José Maria Valladares, e construido pelo habil constructor naval, sr. Antonio Dias dos Santos.

O navio teve uma descensão muito feliz.

Por ser dia de grande gala na segunda feira e feriado na 5.ª estiveram as repartições publicas fechadas.

Com vista...

No Largo do Conselheiro Sampaio, proximo ao posto aduaneiro, estão uns canos obstruidos e que dão margem a qualquer desastre, quer de carros, quer ao publico que por alli passa diariamente.

Será bom que se concerte este cano de esgoto, e se lance ali alguma porção de terra, para assim não acontecer que, com o proximo inverno, tudo alli fique n'uns barrancos medonhos e prejudiciaes.

Parece que não ha quem olhe por estas coisas, que estão dando tanto na vista.

LUCTUOSA

Silverio Pereira Villela

Falleceu no dia 14 do corrente, Silverio Pereira Villela, extremoso filho do snr. José Antonio Pereira Villela, dignissimo tabellião privado n'esta comarca.

O saudoso extincto succumbiu a uma doença pertinaz que o fazia soffrer horrivelmente ha muito tempo, quando contava apenas 18 annos de idade!

No Seminario—Lyceu de N. Senhora d'Oliveira de Guimarães, onde cursava o ultimo anno de preparatorios, quando a terrivel tuberculose o accommetteu, foi sempre estimado pelos seus collegas e professores; e, n'esta villa, igualmente considerado pelas suas nobilissimas qualidades de caracter e coração.

O seu funeral realiso-se no dia 16, sendo o cadaver condusido ao cemiterio Municipal d'esta villa.

A chave do caixão mortuario, foi confiada ao ex.º Snr. dr. Quirino Augusto de Souza e Cunha; e as toalhas aos ex.ºs snrs. Delfino de Miranda Sampaio Junior, Francisco da Rocha Gonçalves, Antonio d'Almeida Paschoal, e José Augusto d'Almeida Abreu.

A seu pae e a toda a sua familia, o nosso profundo pesar por tão doloroso acontecimento.

PHARMACIA CONFIANÇA RUA CASTRO MONTEIRO ESPOZENDE

Baptisado

Realiso-se na parochial igreja da freguezia das Marilhas, d'este Concelho, o de um filhinho do nosso sympathico amigo, e digno recebedor d'este concelho o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho.

Ao acto solemne assistiram varias pessoas, servindo de padrinhos do neophito a ex.ª snr.ª D. Thereza Candida Pinheiro de Magalhães, e o ex.º Monsenhor Mariz, recebendo o nome de José.

A nossa carteira

Partiu na 2.ª feira para Albergaria-a-Velha, o nosso sympathico amigo Manoel Dias da Silva Aydos, digno escrivão do 2.º officio d'esta comarca, que para alli foi transferido ultimamente.

—Esteve n'esta villa, com sua ex.ª familia, de visita ao sr. Dr. Manoel Nunes da Silva o sr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas, filho illustre de Barcellos, e par do reino.

—Regressou de Baião, para onde tinha partido a goso das ferias de Setembro, o ex.º sr. Dr. Alvaro de Azeredo Lame Pinto e Mello, e sua ex.ª esposa, digno conservador do registô predial d'esta comarca.

—Esteve entre nós o importante industrial de Caminha, o sr. José Maria Valladares, que veio assistir ao bota-abaixo da sua nova chalupa que mandou construir nos estaleiros de Fão, e que na 4.ª feira foi alli á agua.

—Tambem vimos aqui o sr. Victorino Tavares Paes Moreira, habil pharmaceutico, que ha pouco regressou de Moçambique (Africa).

—Visitou esta redação ha dias, o nosso amigo e assignante, sr. Manoel Fernandes Eiraa da Cruz e Dionisio Gomes Narciso de Moraes, de Fonte-bôa.

Mictorio

Este marco de pedra de que nos occupamos no n.º passado, chamando a attenção da ex.ª Camara, ainda não foi mandado limpar como o reclama a boa hygiene publica.

A sua immundicie é tanta, que cousa nauseas.

Seja tudo pelo amor de Deus.

O Occidente

Recebemos o n.º 748 do «Occidente» a formosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras: retrato do distincto medico Curry Cabral; A sopa economica no largo de Arroyos, reproducção do celebre desenho de Domingos Antonio Sequeira e gravura de Queiroz, hoje rarissima o que constitue um precioso brinde aos assignantes do «Occidente»; A Torre de Quintella.

A parte litteraria compõe-se da deliciosa Chronica Occidental, por D. João da Camara; A sopa economica no Largo de Arroyos, por Gomes de Brito; O sacerdocio Catholico e a sua missão, por D. Francisco de Noronha; O Descobrimto do Brazil, narrativa de um marieiro; O Moimbo Silencioso, por H. Sudermann; A Torre de Quintella, oor Henrique das Neves; Publicações, etc.

Moda Illustrada

Foi distribuido o n.º 556, correspondente a 25 de setembro, cujo summario é o seguinte: Vestuarios sara crianças e passeio.—Cabeção

de renda à maruja.—Vestido para bebê.—Itore com incrustações de renda.—Gravura igual ao molde cortado.

Folha de bordados:—Continuação dos monogrammas para bordar a branco e ponto de nós em lençoestolhas, etc.

Molde cortado:—Jaquetta para meia estação.

Assignatura: anno 5:000 reis. Pedidos á Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

**CREDO BUBONICO**

Creio em uma só peste, toda poderosa, creadora de aichos e d'arranjos, e no Ricardo Jorge, um zô seu filho, o qual foi concebido doutor por obra e graça da charlatinidade; padeceu sob a porcaria das aguas do Gerez, foi apupado e seria morto e sepultado pelo zê tripeiro, desceu aos canos d'esgoto e resurgiu dos ratos ao undecimo anno, sobiu ao Laboratorio, está sentado á mão direita da policia que lhe guarda as costas, d'onde ha de vir com gloria a julgar os ratos, os macacos e os gatos tanto vivos como mortos. Creio no cordão sanitario na santa grejz dos syndicatos, na junta medica de Lisboa, nas desinfecções a cal e sabro, nos cem mil reis por cabeça, na sabedoria do bacoco, na comunicação dos pedantes, na resurreição das rolhas, na asueira eterna—AMEN.

**CARTA AO PALHITO**

Snr. Palhito.

Já que vossamerçé tomou a seu cargo o mandar para esta acreditada folha algumas novidades da nossa «parvalheira» (como vossa mercê se dignou chamar a esta nossa querida terrinha) permita-me que venha suggerir-lhe algumas «palhitas».

«Verbi gratia», uma das melhores «pitadas», digo, palhitas que o solicito e afinado «Palhito» devia dar, sem demora, seria a de chamar a atenção das «austeridades» cá da terra contra certos e determinados abusos commettidos aqui a toda a hora e impunemente.

Porque, querido snr., o cargo de correspondente não se limita só a pallitar os dentes das pessoas «simpaticas e graudes». Isto de ensaboar é proprio dos figaros e a imprensa, pensamos nós, não é nenhuma loja de barbeiro.

Ora, como o snr. «Palhito» deve saber, (que vossa mercê anda sempre mal informado, louvado Deus...) ha n'essa «parvalheira» muita novidade fresquinha que fazia as delicias dos leitores d'este jornal. Aponte-as se quizer ser um correspondente á altura; se não quizer não passará d'um simples «palhito».

Eu não quero offendel-o, mas aqui para nós, as roas da «parvalheira» salvo seja, parecem canos d'esgoto.

E' pena não estarmos na quadra da plantação das batatas, pois se tal acontecesse, com as reguinhas que o Senhor tem dado do céu, muito deviam produzir.

Ainda ha muitas outras novidades, sem ser a das plantas, d'alta importancia, mas porque são de muito segredo talvez o «Palhito» não as saiba.

O que vossamerçé sabe melhor é quem «vae-e-vem» á parvalheira».

Forté milagrel Se mais não vê nem ouve então, meu amigo, em vez de «Palhito» deveria antes chamar-se «palliteiro».

Esta vae longa e eu não quero massar mais os leitores.

Para terminar recommendo-lhe que se entenda com o preguiçoso do «chronista fãozense», que vossamerçé deve conhecer bem; eu é que não estou para aturar mais as suas «palhitas».

No entretanto conte sempre com este seu amigo.

Fão, 20 d'outubro de 1899.  
Pancrácio.

**«Ao New-York Herald»**

A este nosso collega americano, que se vestia com as reaes pennas d'um pavão muito conhecido contamos em breve desfazer-lhe metade da plumagem com que tenta enfeitar-se. Não perderá pela demora o paspalhão.

**Dr. Manoel Evangelista**

Regressou ao Porto a continuar os seus estudos medicos, este nosso distincto amigo, e um dos mais assiduos collaboradores d'este jornal.

**Fallecimento**

Após uma longa enfermidade, falleceu hontem pelas 5 horas da manhã, n'esta villa, a virtuosissima espoza do sr. Manoel Rodrigues Vianna, D. Lucinda Pereira Vianna.

A fallecida, era senhora de inumeras virtudes e muito estimada. O seu funeral terá lugar amanhã pelas 10 horas da manhã.

Paz á sua alma, e a seu marido e familia, o nosso cartão de sentidos pezames.

**La Última Moda**

Temos em nosso poder o n.º 615, do 12 anno, d'esta publicação madrileña distribuida semanalmente em Portugal pela agencia Midões estabelecida na rua da Padaria n.º 32, da capital.

Esta publicação é perfeitissima e correcta nos seus figurinos, dandonos o que ha de maior novidade no mundo parisiense.

O custo da assignatura d'esta publicação em Lisboa, pagamento adiantado, é de 1:600 reis por anno e de 2:000 para as provincias.

**DR. NUNES DA SILVA**

Os jornaes de hontem trouxeram-nos a desagradavel noticia da transferencia do joiz de Direito d'esta comarca para a de Caminha.

Esta noticia, já mais ou menos esperada, causou os abalos d'uma surpresa, porque sua ex.ª conduz-se de modo que, os proprios condemnados pela sua pena, reconhecem-lhe os merecimentos e os dotes do coração. A lei confiada á sua guarda mantem-se no integral cumprimento a que os legisladores a destinaram e o espirito que presidia á sua confecção tem fiel observancia e execução quando a applica.

A passagem de sua ex.ª, ainda que rapida, na magistratura desta comarca, tem o merito que assignala a data historica do inicio da justiça por um dos seus ornamentos.

Está transferido o juiz Nunes da Silva e findo assim o sentimento que n'esta comarca e especialmente na villa, se revelava pelo aprumo e correção que o tornava digno do respeito e fundas sympathias.

Sentindo do coração a ausencia do sr. dr. Nunes da Silva, desejamos-lhe a felicidade de que é merecedor, fazendo votos para que o integerrimo magistrado se sinta feliz em toda a parte elevando-se á altura dos merecimentos que o distinguem e que no seu coração se conserve, como se espera, um sentir pelos povos da comarca que por fortuna lhes coube a honra de o contar seu primeiro Juiz, como por sua parte os povos d'esta comarca sentem por sua ex.ª.

Esposende, 17—10—99.

F. T.

**Cataclismo de Perseverança**

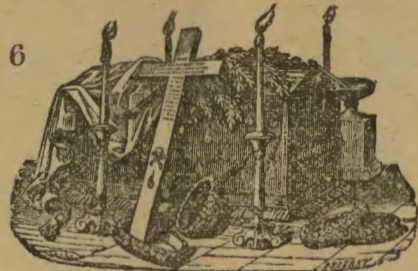
Recebemos o fasciculo 48 d'esta magnifica obra do P.º Gaome. O seu editor, o sr. Antonio Dourado, ainda recebe assignaturas a fasciculos ou a volumes. Está quasi concluido o 5.º volume. Depois da obra concluida o seu preço será elevado. Pedidos ao editor, Porto.

**Impressos Para o professorado primario**

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, idem modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito vendem-se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfeitissimos.

**ANNUNCIOS**



**CONVITE**

D. LUCINDA PEREIRA VIANNA  
**FALLECEU**

Seu marido, mãe, filho e enteadas rogam ás pessoas que nos honram com a sua amisade, o distincto obsequio da sua assistencia aos responsos de sepultura, que se hão-de rezar amanhã pelas 9 horas da manhã na Igreja Matriz d'esta villa, e em seguida acompanhar o cadaver ao cemiterio.

Manoel Rodrigues Vianna  
Maria d'Assumpção Pereira  
Matheus da Conceição Pereira  
Vianna  
Anna da Conceição Vianna  
Josephina da Conceição Vianna

**5 AGRADECIMENTO**

Summamente penhorado pelas provas de estima e amisade, agradeço em extremo a todas as pessoas, desde a mais baixa até á mais elevada, que se dignaram visitar-me ou por algum modo manifestaram o seu pesar pela aggressão de que fui victima, e que só por graça Superior não foi fatal; a todos, e com especialidade á ex.ª sr.ª D. Marianna Lopes da Costa, pelo terno e affavel acolhimento que da melhor vontade me offereceu em sua casa, e ao illustre e carinhoso medico o ex.º sr. dr. Cypriano, pelos continuos disvelos que sempre me dispensou; a todos os magistrados e cavalleiros, collegas e amigos, o meu eterno reconhecimento, pedindo desculpa por não o poder fazer pessoalmente, como muito desejava.

Marinhas, 10—10—99.  
Conego Morgado.

**LOTERIA DO NATAL**

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

Bilhetes a . . . . . 60\$000 reis  
Vigesimos a . . . . . 3\$000 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O Secretario, José Murinello.

**ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO**

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900  
(7.º anno da sua publicação)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o fover de o participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente se podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

**PHARMACIA CENTRAL**

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direlta)  
**ESPOZENDE**

EDITORES—BELEM & C.º

26—RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26—LISBOA

**AS DUAS RIVAES**

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

por XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances «A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doirdas em Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Hrança, As mulheres de Bronze, Os Miltões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta,» publicados por esta empreza.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 RÉIS.

Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 RÉIS.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

1.º brinde no fim do primeiro volume

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

Abrangendo desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra, 19 KI LOMETROS DE DISTANCIA, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcançou desde a Penitenciaria até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Copia de photographia, tirada expressamente para esse fim, representando o rio Douro, a Serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz I e D. Maria Pia, e aviste da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo a 14 côres e mede 72 por 60 centimetros.

EMPREZA EDITORA DO «O OCCIDENTE»

**DICIONARIO DAS**

**SEIS LINGUAS**

# GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo, **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Panperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livro-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom tydo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza. A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

## A MODA ILLUSTRADA

100 RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS  
No acto da entrega No acto da entrega  
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se deram durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc. etc. «Segredos do tocador». «Cozinha de Kneipp», uma receita por semana, e «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, faceis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

### INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição	Condições da assignatura	2.ª edição
ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.	ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 43000.	
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500.	SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.	
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.	TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13100.	

### LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis  
Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

## OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos **Dramas dos Engeitados** compor-se-ha de 3 folhas n.º 4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

**A MODA ILLUSTRADA**  
O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quincenalmente um figurino a cores  
Este periodico, quincenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno.....	43000
Seis.....	23100
Tres mezes.....	13100
Numero avulso.....	450 rs.
N.º avulso com fig. a cores	150 rs.

## O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADÍSTICA  
publicação começada em 1885  
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61  
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio  
Condições de assignatura  
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacamos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.  
Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygieno, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.  
Formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituido uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.  
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis  
Pagamento adiantado

## CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura  
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.  
Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.  
Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.  
Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalleiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.  
Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.  
Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Donado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

LINSLEBOMUVCPÉÇA

## ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no pais  
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

### Condições da assignatura:


Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarroes de sangue, e contra todas as irritações nervosae.


Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envulcuro esta minha assignatura com tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.  
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.  
O EPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benifica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as toses violentas.  
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13100 reis.  
O remedio de Ayer contra febres—Febres intermitentes e biliosas.  
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.  
Pulvas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.  
Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.  
Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK  
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.  
Deposito: Jam Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, —Porto